

Rio de Janeiro e Duque de Caxias criam a primeira Muralha Digital do Estado

Prefeituras vão trocar informações dos sistemas CIVITAS Rio e Smart Duque para fortalecer o combate à criminalidade

RAFAEL CATARCIONE

Da Redação

As prefeituras do Rio de Janeiro e de Duque de Caxias deram início a uma parceria inédita para ampliar a integração entre as ações municipais de segurança pública. Neste sábado (25), os prefeitos Eduardo Cavaliere e Netinho Reis assinaram um Protocolo de Intenções que estabelece as bases para a conexão entre a CIVITAS Rio e o Smart Duque, centrais de inteligência responsáveis pelo monitoramento e análise de dados das duas cidades.

O acordo representa o primeiro intercâmbio de informações entre centrais municipais de inteligência com foco no fortalecimento da segurança pública. A iniciativa permitirá o compartilhamento de dados estratégicos, a integração de sistemas tecnológicos e a adoção de protocolos conjuntos para ampliar a capacidade de monitoramento e apoio às forças policiais.

Como primeira ação prática da parceria, foi inaugurada a Muralha Digital Integrada na Avenida Leonel de Moura Brizola, na divisa entre o bairro de Vigário Geral, na Zona Norte do Rio, e Duque de Caxias, na Baixada Fluminense. O equipamento passa a funcionar como um ponto de monitoramento compartilhado entre os dois municípios, ampliando o alcance do cerco eletrônico e reduzindo áreas sem cobertura tecnológica na região de fronteira.



Os prefeitos do Rio, Eduardo Cavaliere, e de Caxias, Netinho Reis, na formação da parceira

Durante a cerimônia, o prefeito Eduardo Cavaliere destacou que a integração entre as duas administrações municipais representa um avanço no enfrentamento à criminalidade. Segundo ele, o compartilhamento de informações permitirá que veículos e suspeitos continuem sendo monitorados mesmo após cruzarem os limites territoriais entre as cidades.

“O criminoso não poderá mais contar com a mudança de município para escapar do monitoramento. A integração entre as prefeituras e o trabalho conjunto com as polícias vão fortalecer a capacidade de investigação e de prisão de criminosos”, afirmou o prefeito. Cavaliere também ressaltou que a expansão do projeto prevê a instalação de novas Muralhas Digitais nas divisas

dos municípios, ampliando a cobertura tecnológica da Região Metropolitana.

Na prática, a integração estende o funcionamento do Cerco Eletrônico da Prefeitura do Rio. Quando um veículo de interesse identificado pela CIVITAS atravessar a divisa e circular por Duque de Caxias, as informações coletadas pelo Smart Duque passarão a complementar o histórico produzido pela central carioca. O procedimento será adotado também no sentido inverso, garantindo que o rastreamento permaneça ativo independentemente do município onde o veículo esteja circulando.

Com isso, investigadores passam a contar com registros mais completos sobre deslocamentos, horários e trajetos, facilitando a reconstrução de rotas utilizadas por suspeitos e fortalecendo a produção de inteligência para apoiar investigações conduzidas pelas forças de segurança e pelo sistema de Justiça.

O prefeito de Duque de Caxias, Netinho Reis, classificou a iniciativa como um marco para a segurança pública da região. Segundo ele, a integração demonstra que investimentos em tecnologia e gestão podem gerar resultados concretos para a população.

“O cidadão quer sair de casa com segurança. Nosso objetivo é utilizar tecnologia, inovação e planejamento para oferecer mais proteção e qualidade de vida aos morado-

res”, declarou.

O chefe executivo da CIVITAS Rio, Davi Carreiro, explicou que o sistema opera com tecnologia de leitura automática de placas e monitoramento em tempo real. Sempre que um veículo monitorado cruzar a Muralha Digital Integrada, um alerta será emitido simultaneamente para as duas centrais, permitindo o compartilhamento imediato das informações com as autoridades policiais.

Segundo Carreiro, essa integração reduz pontos cegos existentes entre os municípios e amplia a eficiência das ações de policiamento ostensivo e das investigações criminais, tornando mais rápida a identificação, localização e abordagem de veículos de interesse.

O Protocolo de Intenções prevê ainda o desenvolvimento de novas soluções para integração tecnológica, o compartilhamento de informações de interesse público e a adoção de medidas de segurança da informação em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). As etapas operacionais serão definidas posteriormente por meio de acordos de cooperação técnica e planos de trabalho específicos.

Além do sistema de reconhecimento automático de placas, a Muralha Digital possui um painel de LED de alta resolução destinado à divulgação de campanhas institucionais, orientações de trânsito e avisos de utilidade pública.

Arcos da Lapa ganham revitalização completa

HECTOR SANTOS

Da Redação

Os Arcos da Lapa acabam de passar por uma revitalização completa, que incluiu desde a limpeza e a pintura até a recuperação total da Praça Cardeal Câmara. Com investimento de aproximadamente R\$ 1,7 milhão, o trabalho executado mantém as características originais da estrutura, respeitando o tombamento do IPHAN. A obra, uma iniciativa da Secretaria Municipal de Conservação, reforça a preservação de um dos principais cartões-postais da cidade.

As equipes utilizaram a técnica secular da caiação,

feita com cal virgem, que permite a respiração da superfície e garante a preservação adequada de um patrimônio histórico exposto à ação do tempo e da poluição urbana. Além dos 42 arcos que compõem originalmente o Aqueduto da Carioca, o projeto também revitaliza o entorno, uma área que concentra parte importante da economia criativa e da vida noturna da cidade. Os painéis “A Lapa” e “Arcos da Lapa”, de autoria de Jorge Selarón, também passaram por manutenção e limpeza.

Para o secretário de Conservação, Diego Vaz, a obra representa um compromis-

so com a identidade carioca e o potencial turístico da região.

“Os Arcos da Lapa são o grande monumento sobrevivente das transformações urbanas do Centro do Rio. Mantemos um ciclo técnico e contínuo de conservação, com etapas em 2011, 2014, 2016, 2022 e agora em 2026, respeitando o tombamento do IPHAN e usando a mesma técnica da construção original. Tudo isso para preservarmos nossa história, pois uma cidade sem memória é uma cidade morta”, afirmou o secretário.

Os Arcos da Lapa foram construídos no século XVIII,



Obra incluiu limpeza, pintura e recuperação total da Praça Cardeal Câmara

para transportar as águas do Rio Carioca até a então capital da colônia, e tiveram papel fundamental no desenvolvimento da cidade. Hoje, aos 276 anos, além de

servirem de via para o tradicional Bondinho de Santa Teresa, seguem como um dos principais símbolos da história e da paisagem do Rio de Janeiro.